

Canuto: risco país está superestimado

Sergio Castro/AE - 11/2/1998

Para secretário de Assuntos Internacionais, 885 pontos básicos 'é um prêmio excessivo'

RITA TAVARES
e LUCIANA XAVIER

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, disse ontem que o atual patamar de risco Brasil (em torno de 885 pontos base) superestima a possibilidade de calote do País. A afirmação foi feita em teleconferência promovida pela Agência Estado, em parceria com a Wittel, em resposta à pergunta se o governo brasileiro percebia o nível atual como adequado para uma emissão soberana. "Não temos um nível, não trabalhamos com um nível", desconvorsou. "O fato concreto é que, por qualquer indicador utilizado, 885 pontos básicos é mais do que o que pagam os títulos americanos é um prêmio excessivamente alto para a possibilidade de calote do País".

Segundo ele, o Embi (do JP Morgan, índice que avalia os mercados emergentes) não é "o único e nem a melhor avaliação do risco soberano do País", e cada instituição financeira trabalha com parâmetros diferentes, assim como o Banco Central tem o seu próprio modelo. "Para onde o mercado vai, não somos nós que vamos ficar aqui especulando", disse, sobre um possível recuo maior do risco Brasil.

Para Canuto, é natural que o ca-



Otaviano Canuto: 'Estamos otimistas, mas não eufóricos'

O Embi do JP Morgan não é o único, nem a melhor avaliação do risco soberano do País

Otaviano Canuto

pital de curto prazo seja o primeiro a ingressar no País após o período de incerteza que a economia enfrentou. "Até aqui não estamos vendo nada anormal diante do choque que tivemos." Segundo ele, se o governo não estivesse convencido

to e ação", Canuto acredita que o risco país vai cair, permitindo o alongamento da curva de juros e também do perfil do ingresso dos investimentos no País. "Estamos otimistas, mas não eufóricos."

O governo Lula não "está agoniado com o timing" da autonomia do Banco Central, respondeu Canuto à pergunta se esta discussão tinha sido adiada para 2004. "Tornar isso (a autonomia) uma característica estável é um avanço, mas temos de ter paciência", afirmou, destacando a necessidade de avançar este debate com a sociedade. (AE)

do programa econômico, poderia estar preocupado: "Esse dinheiro de curto prazo, do mesmo modo que entrou, sai."

Com o avanço da agenda do programa anunciado pelo governo, "evidenciando essa coerência entre proje-

 **estadao.com.br**

Para ouvir o áudio da conferência, acesso
www.aefinanceiro.com.br